

SEXTA-FEIRA

16
OUTUBRO
1931

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. — radina: —

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Nova conflagração?

Ainda hoje estamos sofrendo os horrores da guerra. Ainda hoje lutam com as doenças adquiridas nas húmidas trincheiras milhares de homens, o sangue vigoroso da Raça lusa. Ainda hoje mendigam um lugar, para ganhar o pão para cada dia, centenas de homens que na Flandres e nas escaldantes areias africanas lutaram pelo Direito.

O rompimento das hostilidades entre a China e o Japão traz o Mundo pensativo. A Sociedade das Nações ainda nada resolveu. Em Genebra considerava-se grave a situação na Mandchuria.

Já foram bombardeadas algumas cidades. O Times diz que há a impressão de que, nas actuais condições da Europa, qualquer fracasso da Sociedade das Nações seria o pior prelúdio possível para a conferência do desarmamento e o pior prejuízo para a finança e comércio internacionais.

Aproxima-se, pois, uma nova conflagração? Ainda não haverá um rasgo de bom senso que termine de vez com as guerras?

Bem dita seja a Paz entre os homens, porque da guerra já nós sabemos os seus efeitos.

A hora deve ser de Paz... A hora deve ser de meditação e não de ódios e represálias.

Tito.

VINDIMAS

Estão terminadas as vindimas em toda a região da Bairrada.

No nosso concelho, a produção vinícola regulou pela do ano passado, ou talvez um pouco inferior. Devido, porém, à boa maturação das uvas e às excelentes condições de vindima, a qualidade é muito superior.

ECOS

SITUAÇÃO POLÍTICA

NUMA sensacional entrevista concedida ao Século, o sr. general Vicente de Freitas disse:

—Para não voltarmos ao passado que todos repudiam, para que se vença a crise apavorante que estamos sofrendo e para que termine de vez o ciclo revolucionário em que temos vivido, é indispensável trazer para a vida pública os republicanos velhos e os novos, leais e honestos, que queiram, numa conjugação de esforços, cooperar para sairmos da situação em que nos encontramos. Creio até fácil encontrar uma plataforma em que todos nos pudessemos unir.

—Acha v. ex.a que a obra da Ditadura já terminou e que se devem realizar imediatamente eleições?

—Julgo necessário ao bem do País e ao seu prestígio internacional, fazer-se a transição, do regimen ditatorial para o regimen constitucional, por meio de eleições livres, onde o direito de voto esteja completamente assegurado e a liberdade de votar completamente garantida.

Para terminar, é necessário acentuar bem, a meu vêr, que todos os republicanos de boa fé que amam a sua terra e a não querem vêr manchada mais uma vez por criminosas lutas fratricidas, se unam conjugando os seus esforços para se regressar ao regimen constitucional sem sobressaltos nem comoveções que viriam inutilizar os enormes sacrificios exigidos ao povo português, em nome da salvação nacional, nestes últimos anos.

O sr. general Vicente de Freitas foi presidente do Ministério e ministro do Interior da Ditadura e é o actual presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

A CRISE DA LIBRA

QUEM o havia de dizer! A famosa libra esterlina, a moeda forte por excelência, foi também atingida pela crise. A sua depreciação é grande, o que coloca a Inglaterra em situação financeira embaraçosa. E não é sómente na Gran-Bretanha que a desvalorização da libra produz os seus desastrosos efeitos; todos os países que com ela têm relações comerciais sofrem as terribes consequências...

Houve, principalmente em Espanha, capitalistas que, para criarem dificuldades à joven República, colocaram, à semelhança do que já se havia registado em Portugal, as suas fortunas, reduzidas a libras, nos bancos ingleses — fortunas que agora se acham seriamente comprometidas.

Eis no que lhes deu a sua falta de patriotismo.

Chuchem que é cana doce!...

TOLERANCIA

LEMOS num jornal, órgão do catolicismo, que o Príncipe de Gales, futuro rei da Inglaterra, se até lá o trono não desabar, professando a religião protestante, ajoelhou na lama

ESTUDANTES

Retiraram, para frequentarem os diferentes estabelecimentos de ensino do País, os estudantes do nosso concelho.

Com um abraço de despedida, desejamos a todos os estudantes um feliz ano lectivo, lembrando-lhes que a hora é de sacrificios para os pais.

Aproveitai, pois, o tempo escolar.

Francisco Ferrer

Passou no dia 13 do corrente o 22.º aniversário do fuzilamento do grande liberal espanhol, Francisco Ferrer.

O Castelo de Montjuich, Barcelona, onde Ferrer gritou pela última vez, há 22 anos — Viva a Liberdade!, foi o maior espectro da monarquia e o melhor clarão da aurora do livre pensamento.

Os mortos mandam...

ante qualquer solenidade católica.

Provou simplesmente que era educado e tolerante.

Já assim não procedem, em Portugal, os fanáticos do catolicismo que, constantemente, perturbam o culto protestante e agredem ferozmente os seus promotores.

É VERDADE!

ESCREVE o Diário da Manhã, órgão da actual situação política:

E é precisamente nesta hora decisiva que a Ditadura precisa de saber quem conta — porque há, já o dissemos, certos «amigos» da Situação piores, muito piores que inimigos confessos...

E há para si certa gentinha que é da Ditadura, porque... a Ditadura está no poder. E só por isso — e isto, o facto da Ditadura estar no poder, representa interesse pessoal, interesse particular a defender. Se, amanhã, a Ditadura caísse, essa gente deixava de ser da Ditadura e seria, como sempre foi, como era dantes, de quem estivesse no poder...

E' verdade. E não será preciso recorrer à lanterna de Diógenes para topar tais amigos... de todas as situações governamentais.

REMATE CÓMICO

PASSEANDO Beethoven numa povoação da Alemanha, precisou de almoçar. Entrou num restaurante e pediu o menu. Quando tomou o papel, sentiu-se inspirado e, sem se fixar em nada, começou a escrever uma sinfonia, distraído-se de tal sorte que, ao voltar a si, chamou o criado e lhe perguntou: —Quanto devo?

—Nada, pois o senhor ainda não almoçou.

—Não almocei? Está certo disso?

—Estou mais que certo.

—Então, se não almocei, queira servir-me o almoço.

REPUBLICA

É hábito nosso, em matéria política, manusear tanto autores republicanos, como monárquicos, socialistas ou anarquistas.

Agora mesmo terminamos a leitura dum opúsculo intitulado *A Solução Monárquica*, comentários por Alfredo Pimenta, edição de 1915.

O seu autor, tendo-se afirmado republicano, talvez porque lhe não dessem o posto a que aspirava em 5 de Outubro de 1910, ou por outras circunstâncias que desconhecemos, transformou-se, quatro anos depois, em aguerrido corifeu da monarquia, de que é ainda hoje talentoso padre-mestre.

Considerando, nessa época já remota de há 16 anos, a República às portas da morte e o conseqüente regresso auspicioso do sr. D. Manuel de Bragança, encontram-se no referido opúsculo passagens como esta:

«Supondo-se que era possível esperar, quem tem ilusões sobre as tendências políticas das gerações novas? Quem há para aí tão cego que as julgue dominadas pela superstição republicana? Mas a República não cái vencida; cái, falida».

Como os leitores estão vendo, a cegueira estava do lado

do realengo Bandarra. As suas previsões é que falhará por completo, o que muito contribuiu para desiludir os seus correligionários menos facciosos.

Assim, a República não faliu, nem morreu; prevalece, altaneira, na alma nacional, atingindo agora mesmo a sua maior idade — 21 anos.

Por sua vez, a nova geração de há 16 anos teria sido indiferente, sob o ponto de vista político, mesmo reaccionária; mas hoje — pode afirmar-se sem receio de desmentido — a mocidade das Escolas é entusiasticamente republicana.

Que o regimen republicano tem a antipatia de todo o mundo! — comentava Alfredo Pimenta — quando é certo que todo o mundo está adoptando o regimen republicano.

Depois que aquele magnate da realza publicou tão infelizes previsões, quantos paizes não substituíram já a fórmula de governo monárquica pelas instituições republicanas?

Quem faliu estrondosamente foi o regimen monárquico, prestes a ser banido em todos os povos civilizados.

Viva a República!

5 de Outubro de 1931.

Severo d'Aralva.

Pela imprensa

«Diário Liberal»

Continúa em organização o novo jornal republicano, *Diário Liberal*, cujo aparecimento se anuncia para breve, estando todos os seus serviços de redacção e administração a ser organizados cuidadosamente, de molde a que o novo órgão matutino, tanto na sua parte doutrinária como na informativa, corresponda aos desejos manifestados pela opinião republicana e liberal do país.

A iniciativa do lançamento de um jornal republicano da manhã foi recebida, em todo o país, com o maior entusiasmo, como o atestam as inúmeras cartas de aplauso e incitamento recebidas pelos organizadores, e assim se explica que, antecipadamente, estejam surgindo, de toda a parte, assinaturas aos milhares.

O *Diário Liberal*, que terá como Director o ilustre publicista republicano, sr. dr. João de Barros, contará no elenco dos seus colaboradores das mais prestigiosas figuras da República e os mais eminentes escritores e jornalistas liberais e republicanos.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

COLOCAÇÃO

Foi colocado na Direcção de Finanças de Aveiro o sr. Adriano da Costa Gomes, que durante tres anos chefiou a Repartição de Finanças dêste concelho.

Desinteressadamente e com infinita sinceridade, eu, como velho republicano e bom português, que nunca recebeu de ninguém lições de tolerância, antes as tem dado repetidas vezes aos intolerantes de várias ideologias, julgo em minha consciência que a melhor maneira de comemorarmos o 21.º aniversário da proclamação da República seria o apêlo por quem de direito à nação, no sentido generoso e inteligente de pormos termo à pior de todas as guerras — a guerra civil — que pela brutalidade das paixões fratricidas nos tem criado no conceito das nações civilizadas a triste reputação de bárbaros da Europa.

Dr. Alfredo de Magalhães.

(Século).

HORAS LIRICAS

O VINHO

O vinho! doce nectar, que irradias
A bela e doce luz de rixa cor,
E's a fonte, perene, d'alegrias,
E's o divino bálsamo da dôr!

Tu és esquecimento d'agonias,
Risonho companheiro do amor,
Estesias o génio e és criador
De belas e ardentes fantasias.

Levas o fraco à maior temeridade
E fazes o milagre de volver
Os velhos à radiosa mocidade!

Felizes os que bebem, que o beber
Traz consigo a suprema faculdade
De todas a melhor—a d'esquecer!

LUCILIO FILENO.

Profissões religiosas

Dizem de Valença que num dos dias da semana passada, em Tuy, no colégio das Doroteias, professaram 8 meninas e iniciaram o noviciado 14, todas portuguesas.

E' simplesmente horrível o que se está passando!

O que fica referido é o resultado das catequeses e dos maus conselhos de certos confessores...

Expediente

Vamos começar a fazer a cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano termina, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Estão, portanto, vencidos 9 meses, e por isso, confiados, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

O mar em Espinho

Ao anoitecer do dia 11, o mar invadiu a praia, levando parte do paredão da esplanada, onde está a casa de socorros a naufragos. Estão sendo construídos suportes de protecção, para evitar que o edificio, donde estão retirados todos os aparelhos, seja destruído.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 10-10-931

Os velhos republicanos, depois do advento do novo regimen, já tem assistido a espectáculos tão dolorosos, que só em se pensar neles se fica com o coração a sangrar. Está a fazer anos que se desenrolou aquela tragédia sangrenta do Arsenal da Marinha, em Lisboa, aonde foram assassinados brutalmente os malogrados republicanos António Granjo, Machado dos Santos e Carlos da Maia, que à República haviam prestado relevantes serviços. Ainda outros escaparam à chacina do 19 de Outubro, por mero acaso. Depois... depois seguiu-se a lamúria da parte dos monárquicos, que hipocritamente, como é seu costume, insinuavam à surdina que aquilo tinha sido obra dos republicanos, por se não darem uns com os outros...

Mas o caso, felizmente, está mais que esclarecido, pelas afirmações feitas pelo famigerado Abel Olímpio, por alcunha o «Dente de Ouro», que tomou parte nessa tragédia sangrenta, cujas afirmações foram feitas por ele à viúva do malogrado Carlos da Maia, em 8 de Março de 1923, na Penitenciária de Coimbra. Diz o «Dente de Ouro»: — «Foi o padre Lima quem o aliciou nas reuniões ao ar livre, na Avenida, ali por alturas da rua das Pretas, num terceiro andar da Praça dos Restauradores, e na casa do dito padre Lima. Falava-se em vingar a morte de el-rei D. Carlos, empalmar o movimento revolucionário que se preparava, liquidando os republicanos, dando-lhes caça... Principalmente aos de 5 de Outubro...»

Mais adiante diz o «Dente de Ouro»: — «Minha senhora, a República não avança porque os monárquicos se introduzem nela e não deixam. Eu recebia dinheiro do padre Lima, para fazer aliciamentos para os monárquicos. Quando me mandaram para o Algarve, foi um tal sargento Ferreira quem ficou a receber o dinheiro do padre Lima.»

Depois destas afirmações ainda haverá monárquicos que se atrevam a dizer que os assassinatos de 19 de Outubro foram feitos pelos republicanos? Talvez, porque os monárquicos têm tido bojo para tudo, inclusivamente para levar o luto e o sangue ao lar de milhares de republicanos!

Quanto à afirmação do «Dente de Ouro», de que a República não avança por os monárquicos se introduzirem nela, é uma afirmação que reputamos verdadeira, e que para nós vale tanto como ouro colocado sobre o azul.

Temos aqui uma criatura de um pedantismo charro, que há muitos anos se entretem a insultar os republicanos de Ois, na *Soberania do Povo*, jornal que se publica em Agueda. O charlatão, esquecendo-se que, sendo inimigo das instituições, está a comer à mesa do orçamento, continúa na mesma vida. Até certa altura o bilatre insultou ostensivamente. Agora mudou de tática. Arranjou um jagodes qualquer que lhe assina de cruz todas as infâmias que ele lança ao papel, julgando assim iludir as suas vítimas.

Ainda não há muito que ele, à falta de argumento, notava defeitos físicos aos correspondentes do *Agueda* e da *Independência*, não tendo respeito por ele próprio, porque se lhe cortassem a lingua, ficava inutil de todo. Pateta, que não há maneira de ter juízo!

Também nos informam que o pedante, no mesmo número do jornal, arrotando a grandeza, aconselhava o *carioca sardineiro* a que se não intromettesse senão com pessoas, da sua laia. Não resta dúvida que, sem querer, lhe deu um bom conselho. Rialmente o *carioca* não tem o direito de se intrometer senão com os da sua laia, e nunca com cidadãos honestos que jámais se apoderaram de terrenos públicos e bens legados a santos, ou negociaram abusivamente com o dinheiro do povo de uma freguesia inteira. Neste ponto e, atendendo ao conselho que ele deu ao seu correligionário *carioca*, estamos de acôrdo, pelo que pode lá marcar duas à preta.

Há cerca dum mês que as obras da nossa ponte foram embargadas pela Hidraulica, achando-se por isso os trabalhos de maior importância paralisados.

No principio dizia-se que o engenheiro, sr. Moreira de Sá, não precisava de licença para fazer a ponte. Agora é o que se vê. Fomos sempre contrários a tal doutrina, assim como sempre fomos de opinião que a obra se não entregasse sem se receberem propostas em carta fechada de outras casas da especialidade, e ainda hoje conservamos essa opinião. O contracto foi fechado com a casa Moreira de Sá em Julho último, e o sr. Engenheiro comprometeu-se a dar a ponte pronta, o mais tardar, até 31 de Dezembro do ano corrente. E, se sua ex.^a não puder cumprir tal clausula, o contracto, chegado o fim do mês de Dezembro de 1931, fica nulo e de nenhum efeito.

Terminaram as vindimas. Menos abundância do que no ano passado, mas o vinho deve ser superior em qualidade.

G.

Relógios de ouro, LONGINES, OMEGA e outras marcas, de bolso e pulso, para homem e senhora.

Garantia absoluta e preços da fábrica.

Souto Ratola—AVEIRO

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.^a página.

Secção Sportiva

FOOT-BALL

Realizou-se no passado domingo, dia 11, o anunciado desafio de *foot-ball* entre o «Sport-Club Oliveirense», de Oliveira do Bairro, e o «Desportivo dos Empregados no Comércio», de Anadia, no Campo dos Olivais desta última vila.

O «Sport-Club Oliveirense» é o primeiro a entrar em campo. Trocam-se os *hips* de saudação e o jogo principia.

Logo de começo nota-se grande animação de ambos os grupos; mas o «Sport», atlética e tecnicamente superior, consegue dominar nitidamente o adversário. As jogadas sucedem-se e as redes do «Desportivo» tem estado em perigo imminente.

Desenha-se uma boa jogada. Sousa, que se tem mostrado um grande jogador, serve a linha de *halfs*. Fausto apodera-se da bola e, junto da grande área, passa curto e razo a Manuel da Póvoa, que se propunha a rematar imparavelmente. O *back* direito de Anadia, que só joga duro, passa uma rasteira ao jogador do «Sport». O árbitro assinala a grande penalidade, que Fausto transforma no primeiro *goal*.

O jogo continúa a desenrolar-se, sempre com o domínio do «Oliveirense», se bem que agora um pouco menos acentuadamente. As avançadas do «Oliveirense», quasi sempre perigosas, são no entanto cortadas pelo árbitro, propositadamente, que se manifesta um poderoso auxiliar do «Desportivo». Ou ele não fôsse da casa!...

Termina a primeira parte. Recomeçada a partida, o «Desportivo» tem uma jogada de efeito, com passes bem delineados, que a defeza do «Oliveirense» não consegue destruir. Era um *goal* de boa marca e a assistência manifesta-se ruidosamente. O «Oliveirense», apesar da má vontade do árbitro, reage e consegue apoderar-se inteiramente do terreno do «Desportivo». As suas redes estão em perigo. O seu *goal-keeper*, que tem trabalhado denodadamente, vê-se em sérios embarços; mas... o árbitro defende melhor e marca um *free* injustíssimo contra o «Oliveirense». Era uma partida que seguia agora muito mal. O «Sport» sente-se desanimar e o jogo torna-se monótono com o árbitro a jogar por todos. Duque, não obstante, não quer desanimar e tem uma tarde formidável. E' um jogador completo do «Oliveirense». A sua alma faz com que todos reajam e assediem de novo e perigosamente as redes do «Desportivo». O *goal* está imminente. Teixeira, o meia esquerda do «Sport», vai fazer ponto, mas o árbitro assinala um *off-side* imaginário.

O jogo está a 15 minutos do fim. A defeza do «Desportivo» sente-se embaraçada e chuta desastrosamente, mas o árbitro... alivia... Marca-se mais um livre contra o «Oliveirense» e, na grande área, Sousa mete peito e a bola escorrega-lhe involuntariamente pelo ombro. Ouve-se logo o apito e a grande penalidade é marcada.

Amadeu, o *keeper* do «Sport», vendo a parcialidade injustificadíssima do árbitro, cruza os braços e deixa apaticamente fazer o 2.^o *goal*. Era o 2-1 a favor de Anadia. Estava feita a vontade dele...

O onze do «Oliveirense» aranca então formidavelmente. A defeza do «Desportivo», apertadíssima, quer manter o ímpeto colossal do grupo de Oliveira do Bairro, mas era impossível.

O empate devia chegar. Os *backs* e os *halfs* do «Desportivo» deixam tudo para fóra. Mais um minuto e o jogo devia terminar.

O *goal* está imminente. Há um momento de grande confusão e Teixeira chuta imparavelmente. Estava feito o empate e o tempo termina.

Na assistência toda a gente grita:—Está na hora! Mas o árbitro não liga e quer que o jogo continue, querê ele meter o *goal* da vitória de Anadia...

Começa então a marcar à toa, imaginariamente, a vêr se Anadia ganha... Passam-se já 8 minutos. Os ânimos revoltam-se e o grupo de Oliveira do Bairro entende, e muito bem, abandonar o rectângulo com o jogo empatado.

Pelo grupo de O. do Bairro alinharam:— Amadeu; Sousa e Joaquim Barata; Duque, Fausto Barata e Joaquim Figueiredo; José Mendes, Manuel da Póvoa, Feliciano, Teixeira e Serra-lheiro.

Por não sabermos os nomes dos componentes do «Desportivo», é esse o motivo porque os não publicamos. No entanto diremos que corresponderam plenamente à correcção que os oliveirenses puzeram na luta. São bons camaradas.

Nem a eles, porque são correctos, o árbitro conseguiu agradecer, pelo seu critério parcial.

G. B.

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na FOTO ROBALO Oliveira do Bairro

Sociedade

ESTADAS

De visita a sua família, esteve nesta vila o sr. António Sobreiro, secretário de finanças, aposentado, residente em S. Pedro do Sul.

— Em casa do nosso amigo, sr. dr. Costa Ferreira, encontra-se o sr. dr. António Pinto, quintanista de Medicina.

— De visita a sua família, está nesta vila, com seus filhos, a sr.^a D. Maria da Conceição de França Sobreiro.

— Vimos aqui os nossos assinantes, srs. Dionisio Rainho, de Fermentelos; Manuel Carlos Martins, do Paraimo; e Augusto Simões Margaça, da Caneira de Mamarrosa.

— Acompanhado de sua esposa e irmão, esteve aqui também o nosso assinante, sr. Vitorino Pinhal Ferreira, residente em Aveiro.

PARTIDAS

Retiraram para as suas casas do Porto a sr.^a D. Maria José Moutinho e os srs. José Ribeiro Lima, engenheiro, esposa, mãe e filhinhos.

TERMAS E PRAIAS

Regressaram de Espinho os srs. Afonso de Barros, esposa e filha; D. Maria Augusta de Albuquerque e Sousa, mãe e filhinha; D. Maria de França Martins, filha e netos; José Maria Rodrigues Reu, esposa e filho.

"PETROMAX,"

Quereis ter uma boa luz? Comprai



"PETROMAX"

Candieiros de suspensão, lanternas, etc. Estes candieiros são "Petromax" e não da Vacuum. Nunca falham.

Quereis ter uma boa música? Comprai as grafonolas, gramofones, radiofones, T. S. F. e discos «BROADCAST»

Vejam, ouçam e comparem com os outros o disco de longa audição

«Broadcast»

De gravação electrica em ambas as faces pelo novo processo da «Companhia Marconi».

Candieiros de suspensão
(250 a 6.000 velas)

Peçam catálogos e mais esclarecimentos ao agente na Palhaça

\$07 por hora

Cuidado com as imitações

Amândio Martins Fernandes



COVENTRY

Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construída na própria cidade de Coventry, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

E' uma verdadeira maravilha, construída toda sistema Raleigh. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO

SANGALHOS — PORTUGAL

Relojoaria Neves

(CASA FUNDADA EM 1922)

Ouro, prata, relógios

E
máquinas de costura



Vendas, compras e concertos

Ouçam os magníficos discos

Brunswick

OLIVEIRA DO BAIRRO

OFICINA DE CANTARIA

= DE =

ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

Elisio Sucena

- E -

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 o/o de desconto.	

António Luís Pisco

Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Trabalhos
Tipográficos

- EM -

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Comer bem e gastar pouco

Na feira da Oliveirinha, só em casa do padeiro, em frente á igreja, se consegue comer bem e barato. Nesta casa, ultimamente modificada, encontra-se sempre um variado sortido de comidas e vinhos das melhores regiões, aguardente, genebra, conhaques, licores, vinhos finos, cervejas e toda a qualidade de refrescos. Géneros de mercearia de 1.ª qualidade.

Tem um grande pátio para prender gados, grande pia d'água para os mesmos e abegoarias para recolher gratuitamente o gado aos fregueses da casa.

A norma desta casa é: — Vender barato para ter muita freguesia.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Se nos comprar uma New-Hudson será nosso cliente e amigo.

Agentes

DUQUE, SIMÕES & C.ª

Sangalhos—PORTUGAL

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A ESTRELA

(Antiga casa de ANTONIO GIL DA ROCHA)

MOGOFORES

Modas Sedas Retrozaria

Objectos para brindes — Perfumarias

SECCÕES ANEXAS: — Louça esmaltada e porcelana — Papelaria e objectos de escritório — Vinhos finos e licores.

Mercearias por grosso e a retalho

Confrontem os meus preços!

Visitem o meu estabelecimento!

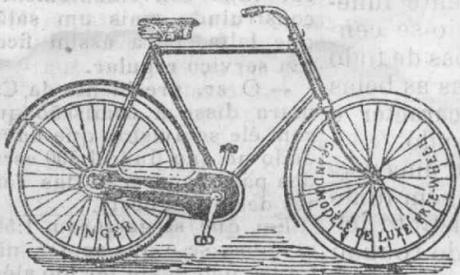
O proprietário,

Manuel Marques Bátista

Oficina de Reparações

— DE — AUGUSTO SIMÕES MOREIRA

OLIVEIRA DO BAIRRO



NESTA officina concertam-se bicicletas, motos, armas de fogo, máquinas de costura, pulverizadores, etc.

Grande quantidade de acessórios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua

arte e que se vendem por junto e a retalho.

TEIXEIRA & CRUZ

SANGALHOS

Cereais, farinhas, milho e mercearia

Sacos usados, muito baratos

Ampliações, reproduções

- E -

Todos os trabalhos
fotográficos

NA

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro